

## **PROTAGONISMO ESTUDANTIL: A INOVAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA, MOTIVANDO PARA A SUSTENTABILIDADE.**

Marileide de Aquino Silva Vasconcelos<sup>1</sup>; Edna Maria Rodrigues de Souza<sup>2</sup>

Coordenadora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Olinda ([marileide1719@hotmail.com](mailto:marileide1719@hotmail.com))

Coordenadora da Biblioteca da Prefeitura de Olinda ([mariadaserra@hotmail.com](mailto:mariadaserra@hotmail.com))

### **Resumo**

Objetivamos relatar a experiência obtida durante vários anos em nossa escola da rede municipal de Olinda. O projeto que ainda vem sendo desenvolvido com os estudantes do ensino Fundamental II, objetiva estimular o desenvolvimento dos pilares da educação, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Trabalhado interdisciplinarmente, promovendo situações de aprendizagem, possibilitando que os estudantes repensem de forma ética, solidária e participativa os eventos ocorridos na comunidade e na sociedade como um todo, reconhecendo a importância de sua participação enquanto cidadãos. Utilizamos como metodologia uma gincana, que vem trazendo resultados significativos através do engajamento dos estudantes, propiciando momentos de reflexão para a conservação e preservação do meio ambiente. **PALAVRAS CHAVE:** Protagonismo, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade.

### **Introdução**

Buscamos em nossa Unidade Escolar, contribuir com a qualidade de vida da comunidade do entorno. Dessa forma, fizemos um levantamento acerca dos entraves enfrentados e dos problemas que a comunidade vivencia causados pela má utilização dos recursos naturais que interferem na má conservação e preservação do meio ambiente em que vivemos. Observamos que os estudantes desejavam contribuir de alguma forma para que a referida Escola e arredores tornem-se sustentáveis em suas ações, portanto, a ideia foi lançada em 2013, através de uma reunião no auditório da escola, tendo a participação dos professores das áreas de ciências, estudantes representantes de sala, escolhidos pelos colegas e eleitos com a coparticipação dos professores e a equipe gestora/pedagógica. Na oportunidade, foi vivenciada a dinâmica de grupo “A Árvore Dos Sonhos”. Sendo assim, buscando através da interação e diálogo, os estudantes se empenharam em participar de uma ação local, que obteve e vem obtendo repercussão na comunidade na qual nossa escola está inserida, com vistas a sensibilizá-los, desde pequenos, a perceberem a importância da preservação e a busca por possíveis soluções para que haja a melhoria do meio ambiente e no universo, viabilizando a qualidade de vida de todos os seres humanos.

É imprescindível destacar que professor e aluno estão inseridos no ecossistema comunicativo e educativo, onde se desenvolve uma ação pedagógica múltipla que acontece em todo e qualquer segmento da sociedade. (LIBÂNEO, 2001). Dessa forma, cada vez mais se afirma para a escola a responsabilidade na formação do cidadão contemporâneo ao nosso tempo, que deve aprender a aprender, com senso crítico, dos diversos ambientes de aprendizagem. Formação que deve, ainda, ter em conta a exigência pela autogestão e autoconstrução da autonomia na aprendizagem estimulada pelos atuais parâmetros existenciais nos quais estamos inseridos. Nesta perspectiva de interação com os pares e um trabalho interdisciplinar que não visa apenas a união de disciplinas na formação de um currículo, como também sabendo que o mundo contemporâneo não visa os currículos formais apenas suficientes, porém propõem que professores e alunos desenvolvam a criticidade e

autonomia na busca de um ser capaz de gerir o conhecimento para uma aprendizagem significativa.

Desde 2013 já realizamos quatro temáticas dentro do projeto que destacamos a seguir: em 2013, com o Tema “Lixo na Lixeira, Participe Desta Brincadeira”, em 2014, “Só o Cidadão Promove a Paz”, de 2015 a 2017, “Meio Ambiente: Conhecer e Explorar Para Sempre Preservar”, em 2018, “Cuidando das Águas, Cuidando da Nossa Cidade”, nas quais foram decididas coletivamente em parceria entre Professores, Estudantes, Comunidade e Equipe Pedagógica.

Portanto, objetivamos propiciar o desenvolvimento de atitudes de reflexão para o reconhecimento da riqueza ecológica presente no ambiente para que saibamos preservá-la, através da integração entre estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade em geral.

Oportunamente possibilitamos e estimulamos a integração entre escola, família e comunidade, considerando o exercício da cidadania e solidariedade, respeitando uns aos outros, como também a compreensão do espírito participativo, como atitude positiva e enriquecedora da formação do cidadão.

Desde o início dos tempos, o homem sempre estabeleceu uma relação direta e indireta com a natureza conforme seus interesses e necessidades. Porém, esta relação ao longo dos anos, desencadeou efeitos positivos e negativos no meio ambiente, o que acarretou e continuará acarretando a possibilidade de conflitos ambientais na atualidade. Assim, Milaré (2013, p. 228) defende a ideia de que:

*“De fato a possibilidade de conflitos tende a aumentar, já que o mundo, depois de ter se defrontado com a crise do petróleo na segunda metade do século XX, prepara-se agora – com o crescimento inevitável da população e a impostergável necessidade de redução da pobreza – para enfrentamento de situação muito mais sombria, com mais degradação do solo, mais desertificação, mais crise da água, perda da biodiversidade, etc, sem falar em agravamento das mudanças climáticas (MILARÉ, 2013, p. 228).”*

Comungando com a ideia do autor, observamos que a convivência entre os pares, caminha para uma destruição, no sentido da perda de valores, como também a produtividade e competitividade envolvem vários fatores que comprometem desde o convívio o humano, seja na questão das relações interpessoais e na utilização de recursos naturais por estes utilizados, tendo a educação o papel relevante no combate as desigualdades, principalmente no sentido de promover a conscientização do ser na convivência em sociedade. Desta forma, a ideia da gincana é realizada no sentido de aproximar os seres humanos em foco, à comunidade envolvida. Como também, desenvolver práticas que envolvem o resgate de valores éticos, solidários e cooperativos.

Nas últimas décadas do século XX, os problemas ambientais adquiriram uma dimensão global, onde o efeito estufa, a chuva ácida, a destruição da camada de ozônio estratosférico, a poluição hídrica em rios e lagos transnacionais e oceanos, a poluição nuclear via acidentes como o de Chernobyl e 1986, derramamentos de petróleo, e outros problemas ambientais, não respeitavam fronteiras geopolíticas e econômicas. Lora e Glasser (2002) corrobora tal diagnóstico ao enfatizar:

“... a carga de poluentes ultrapassou a capacidade natural de ‘tratamento’ da natureza e começaram a se agravar os problemas ambientais, passando de locais e regionais, a problemas de caráter global (LORA; GLASSER, 2002, p.3).”

Enfatizamos a temática de grande relevância devido ao agravamento no cenário atual. Portanto, a busca por soluções é algo urgente e de interesse coletivo, perpassando os casos isolados, deixando de pertencer a grupos e classes sociais específicas. Fato que preocupa a sociedade em massa e compromete a vida, além do mais, alardeia a dificuldade da permanência das futuras gerações.

Na busca em transformar a nossa Unidade de Ensino em uma escola sustentável, nos reporta não só ao trabalho isolado sem aprofundamentos, mas, percebemos a necessidade de ir além dos nossos muros, buscamos através da literatura recente, fundamentação que nos apoie para desenvolvermos as estratégias adequadas.

Considerando também, que já faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da nossa Unidade de Ensino, ações e metas planejadas por nossa equipe escolar que é avaliado semestralmente e norteia as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano.

Para Brüseke (1997, p. 124-125), mesmo que os riscos ambientais afetem, cada vez mais, maiores grupos sociais, persiste a dificuldade em determinar se ocorrerá um evento previsto ou não:

*“O risco ambiental não pode ser confundido com o anúncio de um fato x na hora y. O risco não expressa uma corrente de determinações que conduzam necessariamente a um resultado prognosticado. Por isso, falar sobre riscos, no campo ambiental, tem sempre o caráter de um alerta que mobiliza argumentativamente a imaginação de movimentos lineares que levam impreterivelmente à catástrofe, ou pelo menos, a um dano irreparável, se... Se nós não fizermos alguma coisa (BRÜSEKE, 1997, p. 124-125).”*

Vale salientar que para Bruseke (1997), será necessário o desenvolvimento das ações não apenas como algo que acontece hoje e futuramente será resolvido o problema, porém é algo que deve ser enraizado em práticas, mudando nossas concepções de forma reflexiva, pois a nossa Gincana Sustentável busca estes objetivos constantemente, embora sabendo que é algo ainda lento, mas que mesmo assim já se percebe algumas mudanças de comportamento.

Com vistas em diretrizes para uma política ambiental, revisamos a literatura que norteia efetivamente o trabalho exposto e que vem sendo desenvolvido, tendo em vista uma visão de quatro linhas básicas que o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2002-2003) definiu no período 2003 a 2006, no qual serviram de iniciativas para os planos, metas, projetos e programas do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2004),

Sendo assim: A promoção do desenvolvimento sustentável, A participação social, O fortalecimento do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA) e o Envolvimento dos diferentes setores o que se chama de transversalidade. Embora iniciarmos a reflexão sobre estas quatro linhas básicas que(MMA) propõem,Entre estas, encontramos a necessidade de se efetivar uma revisão da literatura com vistas a contextualizar e fundamentar o tema, o problema de pesquisa e os objetivos a serem trabalhados, uma vez que sabemos que é um

trabalho em desenvolvimento, necessitando de possíveis avaliações e mudanças de praticas reflexivas .

### **Metodologia**

Tendo como embasamento teórico, em 2003, a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, realizada pelo Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2002-2003) em parceria com o Ministério da Educação, transformou milhares de escolas de todo o país em espaços de mobilização que deram aos jovens, professores e professoras e às comunidades, a oportunidade de opinar, reunir e priorizar suas sugestões de como cuidar do Brasil.

As COM-VIDA's (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - CMAQ – Ministério da Educação e Cultura - MEC, 2007) já começam com uma parceria do MEC e do MMA (Ministério do Meio Ambiente) com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Meio Ambiente, as Universidades, as ONGs e o IBAMA.

As estratégias utilizadas foram através da Formação da COM-VIDA em nossa escola, potencializando as ações voltadas para a educação ambiental, sendo formada desde 2013. Contou com a participação dos estudantes do 5º ao 9º ano, através da dinâmica a 'Árvore dos Sonhos', sugerida no material da COM-VIDA, produzido pelo Ministério da Educação (MEC). Oportunidade na qual fora decidido pelas colocações dos estudantes e orientações dos professores para desenvolver as atividades através da Gincana Estudantil. Utilizando a temática: 'Lixo Na Lixeira: Participe Desta Brincadeira' e levamos à delegada do Meio Ambiente em Brasília, quando uma estudante do 9º ano, naquele ano, foi representando a cidade de Olinda-PE. Momento em que resultou no reconhecimento de um trabalho coletivo de extrema relevância, tanto para os estudantes que vivenciaram experiências únicas em sua trajetória escolar, como também para os professores que se engajaram com dedicação no trabalho desenvolvido.

A ideia da Gincana surgiu da necessidade de se inovar com as metodologias utilizadas nas praticas escolares, dando sentido as atividades realizadas e que segundo Perrenoud (1999,p.5) A sociedade em que vivemos vem mudando rapidamente e que a escola também necessita mudar para acompanhar estas transformações. Percebemos que tais mudanças necessitam que professores utilizassem ações diferenciadas do que já se fazia no cotidiano escolar e que através destas reflexões decidimos implementar no nosso calendário escolar.

Cada ano subsequente observou-se maior envolvimento por parte dos estudantes protagonistas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e a comunidade escolar, tendo este ano de 2018, a participação dos estudantes colaboradores do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Sendo assim, estes são gestores do seu conhecimento e coparticipantes do processo da aprendizagem. Os representantes de sala, professores, coordenação, equipe gestora e pedagógica, também auxiliam na socialização com os estudantes colaboradores e comunidade escola. Os professores Conselheiros são os regentes de salas que envolvem todas as áreas do conhecimento e realizam as atividades que auxiliarão os estudantes. Orientando e organizando as atividades e as ações desenvolvidas pelas turmas, junto aos seus representantes e seus vices, no decorrer do processo e das etapas de operacionalização.

A culminância de grande parte das ações concluídas na Gincana Estudantil, geralmente ocorre na escola, como com a exposição e explanação do desenvolvimento de várias ações que acontecem ao longo do ano letivo. Enfatizando as observações feitas pelo grupo de estudantes e comunidade escolar. Vale destacar que todo o desenrolar das atividades e proposições transcorrem através de uma construção coletiva que já faz parte do Projeto Político Pedagógico da nossa Unidade Escolar. Como também, é necessário ressaltar, as

discussões sempre são analisadas por todos os segmentos envolvidos no campo de pesquisa, onde o método utilizado será qualitativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gincana ocorre de forma bastante pacífica e colaborativa, prevalecendo a força de vontade e o espírito lúdico de cada equipe, envolvendo os professores orientadores/conselheiros e toda equipe organizadora e principalmente dos estudantes representantes e vice de sala.

O evento promove a cada ano a integração dos estudantes, da comunidade escolar, envolvendo os pais ou responsáveis, ex-alunos e líderes comunitários, enfatizando os valores como respeito, solidariedade, humildade e acima de tudo a ética.

É muito importante salientar que o professor deve oportunizar aos estudantes tais tipos de práticas. Isto é, àquelas práticas que façam o aluno atribuir significados de forma lúdica aos conteúdos contemplados no ano letivo.

Segundo Cool (1996), ao realizar aprendizagens significativas, o aluno constrói a realidade atribuindo-lhe significado.

Durante a Gincana Pedagógica aplicada na nossa escola foi perceptível a contribuição positiva tanto para os professores, quanto para os educandos, pois permitiu que ambos trabalhassem em conjunto, e isto é positivo, pois, acaba criando um elo entre os dois, onde fora do ambiente da sala de aula, enxergam uns nos outros, figuras de cooperação e amizade.

Segundo Cunha (2008), em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas.

Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola, hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Portanto, se faz necessário continuar a desenvolver esta prática pedagógica ativa no calendário acadêmico desta Unidade de Ensino, incentivando através de formações pedagógicas tanto o corpo docente quanto aos discentes. Formações na relevância de outros tipos de práticas educativas, promovendo a afetividade entre os pares, como também o protagonismo, tendo o estudante como o elemento central, visando contribuir para a melhoria no aprendizado.

## CONCLUSÕES

Pretendemos estender esta experiência para todo o período letivo e ainda, tornar presente no Plano Pedagógico da escola como atividades rotineiras na UE.

Recebemos o apoio da equipe gestora, dos professores do conselho escolar, dos pais e responsáveis e de toda a comunidade no entorno que se mobilizam em comunhão para a realização das atividades. Pois, todos percebem os resultados positivamente significativos para todos. Entendemos que a interação e o diálogo promovem a troca de saberes, portanto, é nesta perspectiva que buscamos um trabalho coletivo e interdisciplinar.

## Referências

BRASIL, 2002-2003, A Conferência Nacional Infanto-Juvenil Pelo Meio Ambiente, **Realizada Pelo Ministério Do Meio Ambiente Em Parceria Com O Ministério Da Educação**. Disponível em [www.mma.gov.br/estruturas/ascom.../07032007\\_relatoriodegestao2003\\_2006.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/ascom.../07032007_relatoriodegestao2003_2006.pdf). Acesso em 31 de jul de 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente Brasília, 2004. Disponível em:  
[www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/com-vida.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/com-vida.pdf). Acesso em 31 de jul de 2018.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola / MEC, Ministério do Meio Ambiente. - 2. ed., rev. e ampl. – Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007. 56 p. : il. ; 20 x 28 cm. ISBN 978-85-60731-00-8. . Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 31 de jul de 2018.**

BRÜSEKE, F. J. Risco social, risco ambiental, risco individual. **Ambiente & Sociedade. Campinas, v. 1, n. 1, p. 117-134, 1997.**

COLL, C. **Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar.** Tradução de Cláudia Schilling. 5 ed. São Paulo: Editora Ática, 1996. Cap. 2, p. 33-63

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e sabor na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak 2008.

LORA, J. H.; GLASSER, W. G. Recent Industrial Applications of Lignin: A Sustainable Alternative to Nonrenewable Materials. **Journal of Polymers and the Environment April 2002, Volume 10, Issue 1–2, pp 39–48. Disponível em: [www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria](http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria). Acesso em: 28 de jul de 2018.**

MILARÉ, L. T. **O licenciamento Ambiental: Contribuições para um marco legislativo à luz do pacto federativo ecológico instituído pela Lei Complementar 140/2011.** Tese de Doutorado. Puc-SP, 2016. Disponível em: <https://www.tede2.pucsp.br>. Acesso em: 28 de jul de 2018.

Nali Rosa Silva Ferreira (ORG) Aline Vitoriano Meireles e Créssia Souza Gonçalves **PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR E APRENDIZAGEM MEDIATIZADA.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade> /Acesso em:10 de ago de 2018.

**ACÇÕES INOVADORAS NO ÂMBITO ESCOLAR: O CASO DA ... - UEPB**  
Disponível em: [https:// WWW.dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF%20-%20Aline%20de%20Lima%20Faustino.pdf](https://WWW.dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/.../PDF%20-%20Aline%20de%20Lima%20Faustino.pdf) Acesso em 10 de ago de 2018.